



**GLAUCOMA**

08:30 | 10:45 SALA LIRA

Mesa: Maria Reina, José António Dias, Joaquim Sequeira

09:40

**CL90- ESCLERECTOMIA PROFUNDA NÃO PENETRANTE VERSUS TRABECULECTOMIA PARA O GLAUCOMA DE ÂNGULO ABERTO: RESULTADOS DE 2 ANOS DE FOLLOW-UP**

Rita Gonçalves, Bruna Vieira, Paula Tenedório, Ricardo Bastos, Carlos Menezes, José Alberto Lemos, Pedro Coelho, Tiago Maio  
(Hospital Pedro Hispano)

**Introdução:** O glaucoma é a segunda maior causa de cegueira a nível mundial. A pressão intra-ocular (PIO) pode ser controlada cirurgicamente. A trabeculectomia (TB) é considerada o procedimento cirúrgico standard e tem sido amplamente praticada há mais de 40 anos. As cirurgias de glaucoma não penetrantes têm sido desenvolvidas como intervenções cirúrgicas mais seguras e potencialmente mais aceitáveis para os pacientes em comparação com a TB.

Este estudo tem como objetivo avaliar a eficácia a longo prazo da esclerectomia profunda não penetrante (EPNP) comparativamente à TB convencional em doentes com glaucoma de ângulo aberto.

**Material e Métodos:** Estudo retrospectivo que incluiu 55 olhos de 43 doentes submetidos a cirurgia de glaucoma entre Janeiro de 2012 e Agosto de 2013. Vinte e três olhos foram submetidos a TB e 32 olhos a EPNP. Os doentes foram observados pré-operatoriamente, e 1 semana, 1, 6, 12 e 24 meses após a cirurgia, registando-se a PIO, medicação anti-glaucomatosa, acuidade visual e complicações pós cirúrgicas. O sucesso absoluto foi considerado se atingida  $PIO < 18$  mmHg sem medicação anti-glaucomatosa, e o sucesso relativo se atingido o mesmo alvo com ou sem recurso a medicação.

**Resultados:** Aos 24 meses, a PIO média ( $\pm DP$ ) era  $14.25 \pm 3.91$  e  $15.90 \pm 3.41$  mmHg nos olhos submetidos a TB e EPNP, respetivamente, com redução estatisticamente significativa relativamente à PIO pré-operatória ( $p < 0.01$ ) em ambos os grupos. Não foi observada diferença estatisticamente significativa entre a PIO aos 24 meses nos grupos TB e EPNP ( $p = 0.12$ ). O sucesso absoluto foi alcançado em 16 (69.6%) e 22 (68.8%) dos olhos e o sucesso relativo em 21 (91.3%) e 30 (93.7%) dos olhos submetidos a TB e EPNP, respetivamente. O número de fármacos anti-glaucomatosos diminuiu de  $2.09 \pm 1.13$  para  $0.65 \pm 1.11$  no grupo TB e de  $2.41 \pm 0.84$  para  $0.47 \pm 0.76$  no grupo EPNP ( $p = 0.47$ ). As complicações observadas foram hipotonia, descolamento da coróide, hifema, e enquistamento ou fibrose da ampola, sendo mais frequentes nos olhos submetidos a TB do que naqueles submetidos a EPNP ( $p < 0.05$ ).

**Conclusões:** Neste estudo, a diminuição da PIO foi comparável entre os 2 procedimentos cirúrgicos, com taxas de sucesso semelhantes aos 24 meses. As complicações foram mais frequentes no grupo que realizou TB.